

Karoline Menegotto Cunha

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS DOMÉSTICOS**

Curitibanos

2018



Karoline Menegotto Cunha

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
DE FELINOS DOMÉSTICOS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais
da Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do Título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. ^a Dr. ^a Sandra Arenhart

Curitibanos

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cunha, Karoline Menegotto
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA DE FELINOS DOMÉSTICOS / Karoline Menegotto Cunha ;
orientador, Sandra Arenhart, 2018.
46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2018.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Clínica. 3. Felinos. 4.
Relatório. 5. Estágio. I. Arenhart, Sandra . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Medicina Veterinária. III. Título.

Karoline Menegotto Cunha

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
DE FELINOS DOMÉSTICOS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 27 de Junho de 2018.

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Sandra Arenhart
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Médico Veterinário Luiz Caian Stolf
Clínica Veterinária Cães e Gatos

Prof. Daniel Vargas
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus filhos felinos Amora, Jabuticaba e Morango por não saírem do meu colo enquanto este TCC foi produzido, pois, sem eles, eu levantaria da cadeira e iria fazer outra coisa.

Agradeço a minha orientadora Sandra Arenhart por toda a paciência, compreensão e dedicação para com seus orientados.

E por último, porém não menos importante, aos meus amigos, pois neles encontrei coragem para continuar.

Time spent with cats is never wasted.
Sigmund Freud

RESUMO

O estágio supervisionado é o período onde o acadêmico obtém maior experiência prática e é inserido na rotina profissional do Médico Veterinário, sendo este realizado na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato. O presente relatório tem como objetivo relatar e descrever o período de estágio supervisionado na área de clínica médica de felinos domésticos, discorrendo sobre o local, estrutura física, funcionamento, atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada, discutindo e confrontando os casos acompanhados com os encontrados na literatura.

Palavras-chave: Relatório. Estágio. Clínica. Felinos.

ABSTRACT

The curricular internship is the period where the undergraduate obtains most practical experience and is inserted in de professional routine of the veterinarian, being this realized on the clinic Chatterie Centro de Saúde do Gato. This report aims to describe the period of supervised curricular internship, from the place, its structure, functioning, the activities developed and the casuistry followed, discussing and confrontig the cases followed with those found in the literature.

Keywords: Report. Internship. Clinic. Feline

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Certificado Cat Friendly Practice da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	17
Figura 2. Fachada da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	18
Figura 3. Recepção e sala de espera da clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	18
Figura 4. Consultório 1 da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	19
Figura 5. Consultório 2 da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	19
Figura 6. Internação 1 da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	21
Figura 7. Internação 2 da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	22
Figura 8. Laboratório de análises clínicas da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	22
Figura 9. Internação 3 - Isolamento da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	23
Figura 10. Sala de Paramentação da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	24
Figura 11. Sala Cirúrgica da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	25
Figura 12. Procedimento de ultrassonografia realizado na internação 2 da clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de casos e percentual de enfermidades do sistema digestório diagnosticadas nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	34
Tabela 2. Número de casos e percentual de enfermidades do sistema genitourinário diagnosticadas nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	35
Tabela 3. Número de casos e percentual de enfermidades infectocontagiosas diagnosticadas nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	36
Tabela 4. Número de casos e percentual de enfermidades oncológicas nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	37
Tabela 5. Número de casos e percentual de enfermidades do sistema respiratório nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	37
Tabela 6. Número de casos e percentual de enfermidades bucais nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	38
Tabela 7. Número de casos e percentual de enfermidades do sistema cardiovascular nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	39
Tabela 8. Número de casos e percentual de enfermidades do sistema musculoesquelético nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	39
Tabela 9. Número de casos e percentual de enfermidades do sistema endócrino nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	40
Tabela 10. Número de casos e percentual de enfermidades do sistema tegumentar nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	40
Tabela 11. Número de casos e percentual de enfermidades do sistema visual nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	41
Tabela 12. Número de casos e percentual de enfermidades do sistema nervoso nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	42
Tabela 13. Número de casos e percentual de enfermidades toxicológicas nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Percentual por sexo dos felinos acompanhados durante o período de estágio curricular na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	30
Gráfico 2. Percentual por raça dos felinos acompanhados durante o período de estágio curricular na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	31
Gráfico 3. Percentual por faixa etária dos felinos acompanhados durante o período de estágio curricular na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	32
Gráfico 4. Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAFP – *American Association of Feline Practitioners*

AVC – Acidente Vascular Cerebral

C.E. – Corpo Estranho

CFB – Confederação de Felinos do Brasil

CRF – Complexo Respiratório Felino

D.V.D – *Digital Versatile Disc*

DRC – Doença Renal Crônica

EX – Exemplo

LCR – Líquido Céfalorraquidiano

M.D.F – *Medium Density Fiberboard*

M.V. – Médico Veterinário

NPO – Nada Por Via Oral

PAS – Pressão Arterial Sistêmica

SPP – Espécies

SRD – Sem Raça Definida

T4 – Tiroxina

TC – Tomografia Computadorizada

RS – Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	A CLÍNICA.....	15
2.1	LOCALIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA.....	17
2.2	RECEPÇÃO E SALA DE ESPERA.....	18
2.3	CONSULTÓRIOS.....	19
2.4	INTERNAÇÃO.....	20
2.5	ANTESSALA CIRÚRGICA, SALA DE PARAMENTAÇÃO E SALA CIRÚRGICA.....	23
2.6	SALA DE RAIOS X.....	25
2.7	COPA, QUARTO DE PLANTONISTA, LAVANDERIA.....	25
2.8	EQUIPE E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	26
2.9	ROTINA DE CONSULTAS CLÍNICAS.....	26
2.10	ROTINA DA INTERNAÇÃO.....	27
2.11	ATIVIDADES REALIZADAS.....	29
3	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	30
3.1	SISTEMA DIGESTIVO.....	33
3.2	SISTEMA GENITOURINÁRIO.....	35
3.3	DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS SISTÊMICAS.....	36
3.4	ONCOLOGIA CLÍNICA.....	36
3.5	SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	37
3.6	AFECÇÕES ORAIS.....	38
3.7	SISTEMA CARDIOVASCULAR.....	38
3.8	SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO.....	39
3.9	SISTEMA ENDÓCRINO.....	40
3.10	SISTEMA TEGUMENTAR.....	40

3.11	SISTEMA OFTÁLMICO.....	41
3.12	SISTEMA NERVOSO	41
3.13	TOXICOLOGIA CLÍNICA	42
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é o período em que o acadêmico tem por objetivo adquirir conhecimentos e experiência, assimilando e colocando em prática os ensinamentos obtidos durante a graduação, além de inserir o futuro médico veterinário a rotina profissional. A subárea da Medicina Veterinária escolhida para o estágio fora a clínica médica e cirúrgica de felinos domésticos.

Por muitos anos o paciente felino fora visto como um “cão pequeno” pela sociedade e, conseqüentemente pelo médico veterinário, porém, recentemente esta premissa sobre os felinos vem sendo discutida e atualmente é alvo de muitos estudos e pesquisa acerca do tema, propiciando um melhor conhecimento e entendimento desta espécie animal. O entendimento da espécie felina como única e repleta de necessidades especiais é o que torna a Medicina Veterinária apta a atender a todas essas particularidades de forma objetiva e eficaz.

Esta área da Medicina Veterinária conta com uma parcela significativa da rotina de atendimentos de pequenos animais. O Brasil hoje abriga a segunda maior população de animais domésticos do mundo, contando com 22,1 milhões de felinos domésticos, número este que vem crescendo nos últimos anos (PORTES, 2017).

Segundo um levantamento realizado pelo IBGE em 2013, mostrou que o gato doméstico está presente em 17,7% das residências do Brasil, as regiões Norte e Nordeste com as maiores proporções, 22,7% e 23,6%, respectivamente e, a região sul, 19,0% das residências tem pelo menos um gato doméstico. Ainda segundo o mesmo estudo, a população felina brasileira é estimada em 22,1 milhões, ou seja, 1,9 gato por domicílio, mostrando a predisposição do proprietário a possuir mais de um gato doméstico.

O de estágio curricular supervisionado foi realizado em Porto Alegre/RS, no período de 05 de Fevereiro de 2018 a 24 de Abril de 2018, acompanhando as atividades da clínica veterinária Chatterie centro de saúde do gato, clínica especializada em felinos domésticos, com a supervisão da Medica Veterinária Dr^a Rochana Rodrigues Fett.

O presente relatório tem por objetivo descrever o local de estágio curricular, assim como as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada dentro da área de clínica médica e cirúrgica de felinos domésticos.

2 A CLÍNICA

A Clínica Veterinária Chatterie Centro de Saúde do Gato foi fundada originalmente em Caxias do Sul/RS no ano de 2007, mudando-se para Porto Alegre/RS dia 20 de Julho de

2008, onde permanece até o dia de conclusão desde relatório. Como corpo clínico fixo estão: M.V. Rochana Rodrigues Fett, responsável pelo setor de clínica médica e proprietária, M.V. Tobias Fett, responsável pelo setor de cirurgia, clínica médica e proprietário; M.V. Aline Nascimento, M.V. Camila Ninomya, M.V. Camila Reichak, M.V. Fernanda Britto, M.V. Martina Hoffmann e M.V. Paula Norman atuando na internação e nos atendimentos clínicos. Além destes, há também prestadores de serviços externos, contando com um ou mais especialistas nas áreas de Diagnóstico por Imagem contando com ultrassom, ecocardiografia e raio x, Clínica Especializada com neurologia, nefrologia, oftalmologia, dermatologia, ortopedia, cardiologia, endocrinologia, acupuntura, ozonioterapia e anestesia.

Além dos veterinários, a equipe de apoio é composta por dois secretários e duas auxiliares de limpeza. Nas dependências da clínica existe também uma equipe felina, responsável por acalantar os corações e fazer companhia aos proprietários e funcionários da clínica, o corpo felino é composto por sete integrantes: Princesa Dudu e Sophie, da raça Himalaia, Bifinho e Pãozinho da raça *American Short Hair*, Mima, Patrícia Teresinha e Juca Sem Raça Definida; sendo todos estes frutos de abandono e/ou resgate.

A clínica objetiva o bem-estar felino, principalmente por meio de manejo e ambiente controlados, sendo disponibilizado ambientes sem ruídos altos, manipulação animal sem fatores estressantes para o mesmo (como contenção física agressiva e movimentos bruscos, por ex.), assim como infraestrutura adequada e apropriada para esta espécie animal e profissionais treinados para tais práticas.

Por meio de práticas que minimizam o estresse dos pacientes felinos, a clínica conquistou o certificado *Cat Friendly* (Figura 01), criado pela *American Association of Feline Practitioners* (AAFP), certificado em que atesta a qualidade do serviço e da infraestrutura em relação as metas criadas para que o paciente felino reduza seu estresse associado à visita a clínica, aumentando assim a qualidade do atendimento prestado pelo médico veterinário e de vida do paciente.

Figura 1. Certificado Cat Friendly Practice da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: acervo pessoal, 2018)

Desta forma, o local de estágio está formalmente preparado para receber o paciente felino, atendendo adequadamente suas necessidades e particularidades e de seus tutores, em que, em sua grande maioria, são amantes incondicionais desta espécie. Um dos maiores diferenciais da clínica é seu atendimento personalizado, onde cada paciente e tutor são tratados de forma única e particular, sempre analisando e respeitando suas personalidades e condutas, adequando o atendimento as necessidades do paciente e do proprietário.

2.1 LOCALIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Localizado na Rua General Neto, 316, bairro Floresta, Porto Alegre/RS, a clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato (Figura 2) possui sua estrutura física composta por dois andares; o primeiro contendo recepção e sala de espera, dois consultórios, internação três - isolamento, lavanderia, estoque e sala de raio x. O segundo andar conta com duas internações, antessala cirúrgica, sala de paramentação, sala de cirurgia, banheiro, quarto de plantonista e copa.

Figura 2. Fachada da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

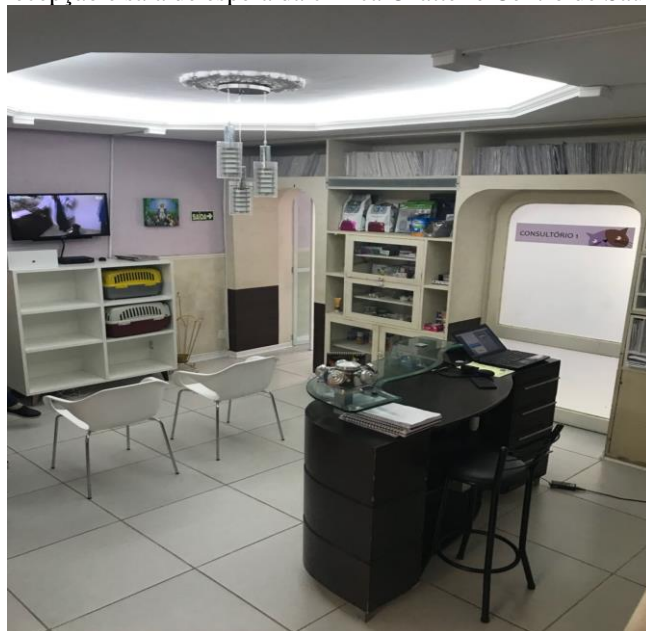


(Fonte: acervo pessoal, 2018)

2.2 RECEPÇÃO E SALA DE ESPERA

A recepção e a sala de espera (Figura 3) são conjugadas. Estas são ambientes tranquilos e sem ruídos exagerados, fatores importantes para minimizar efeitos como estresse, medo e ansiedade nos felinos. O ambiente é climatizado e nele encontram-se uma estante para acomodação de caixas de transporte onde é impossibilitado o contato visual entre os felinos. Cadeiras, televisão, folhetos informativos sobre a espécie felina e de serviços especializados como o de *cat sitter* também fazem parte deste ambiente. Este ainda conta com rações, medicamentos e brinquedos à venda expostos em uma estante.

Figura 3. Recepção e sala de espera da clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: acervo pessoal, 2018)

2.3 CONSULTÓRIOS

Os dois consultórios, denominados de consultório um e consultório dois (Figuras 4 e 5) são funcionais, climatizados e equipados com mesa de atendimento em inox, balança digital, tricótomo, negatoscópio, lâmpada de *Wood*, otoscópio, glicosímetro, lactímetro, termômetro digital, doppler vascular, refrigerador, pia, soluções de limpeza, papel toalha, lixeiras de lixo comum, lixo hospitalar e Descarpack®. Os consultórios ainda contavam com dois armários cada com medicações de uso frequente e material hospitalar comum como seringas, *scalp*, agulhas, algodão, gaze, álcool, solução fisiológica, esparadrapo, bandagens e demais materiais de uso de rotina. Em todos os consultórios há difusores elétricos ligados 24h com Feliway®, substância sintética análoga ao hormônio facial felino.

Figura 4. Consultório 1 da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: acervo pessoal, 2018)

Figura 5. Consultório 2 da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: acervo pessoal, 2018)

2.4 INTERNAÇÃO

Existem três internações na clínica, todas elas climatizadas, com gatis em acetado com pequenas prateleiras internas para que os felinos possam deitar no alto e portas de acrílico com aberturas para circulação do ar, identificadas por números em ordem crescente e cada baia com uma ficha com numeração correspondente contendo informações acerca do felino internado tal como nome, sexo, suspeita ou procedimento clínico, teste para Imunodeficiência Viral Felina e Leucemia Viral Felina, médico veterinário responsável, alimentação, vacinação e informações diárias acerca de alimentação, fezes, urina, atitude, peso e vômito.

Cada leito contém cores de potes e caixas de areia diferentes afim de evitar troca e contaminação cruzada, com exceção de felinos com Leucemia Viral Felina, onde estes independentes da internação são utilizados potes e caixas de areia na cor vermelha, além da identificação bem visível na porta da baia utilizada. As internações um e dois localizam-se no segundo andar; neles encontram-se na parte de baixo dos gatis um gaveteiro onde são guardadas as caixas de areia, onde as caixas vermelhas para os Leucemia Viral Felina positivos são guardadas em outra gaveta, porém no mesmo gatil, e na parte superior dos gatis um espaço para a acomodação das caixas de transporte previamente identificadas com nome do gato e tutor aos quais a caixa de transporte pertence.

As internações um e dois ainda contém escaninhos enumerados em ordem crescente, cada um pertencente ao gatil de número correspondente para a acomodação dos pertences do gato internado tal como guia, coleira, ração própria, ficha clínica com informações tais como nome do felino, idade, peso, suspeita clínica, veterinário responsável, teste para Imunodeficiência Viral Felina e Leucemia Viral Felina, e informações de consulta diária tais como lista de medicamentos, peso, parâmetros aferidos, alterações em apetite, fezes ou urina, resultado de exames e toda e qualquer informação que os veterinários julgarem necessárias.

A internação um (Figura 6) é a principal, sendo esta com 18 gatis em acetato e portas em acrílico com numeração em ordem crescente, potes e caixas de areia na cor rosa, bancada em madeira *medium density fiberboard* (M.D.F.) para procedimentos, tubulação de oxigênio, balança digital, tricótomo, lâmpada de *Wood*, otoscópio, glicosímetro, lactímetro, termômetro digital, doppler vascular, estetoscópio, soluções de limpeza, papel toalha, lixeira de lixo comum, lixo hospitalar e Descarpack®, pia, frigobar para acondicionamento de bolsas de sangue, medicações, testes de Imunodeficiência Viral Felina e Leucemia Viral Felina e giárdia e vacinas. Bancada com medicações diversas utilizadas na rotina, solução fisiológica, solução de ringer simples e ringer com lactato, solução glicosada, equipos macrogotas e microgotas, equipo com bureta, equipo para transfusão sanguínea, quatro bombas de infusão e materiais de

uso hospitalar como agulhas, seringas, *scalp*, esparadrapo, gaze, algodão, bandagens, sondas e demais materiais de uso de rotina. A internação um ainda conta com 18 escaninhos enumerados em ordem crescente, cada um pertencente ao gatil de número correspondente para a acomodação dos pertences do gato internado tal como guia, coleira, ração própria, etc. e um sofá para melhor bem-estar dos veterinários.

Figura 6. Internação um da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: acervo pessoal, 2018)

A internação dois (Figura 7) localiza-se ao lado da internação um e esta é composta por nove gatis em acetato com portas de acrílico todas enumeradas em ordem crescente de um a nove, bem como nove escaninhos enumerados de acordo com os gatis e com as mesmas utilidades gerais descritas acima, mesa de inox para procedimentos, tubulação de oxigênio, balança digital, tricótomo, lâmpada de *Wood*, otoscópio, glicosímetro, lactímetro, termômetro digital, doppler vascular, estetoscópio, dois nebulizadores, soluções de limpeza, papel toalha, lixeira de lixo comum, lixo hospitalar e Descarpack®, pia, bancada com medicações diversas utilizadas na rotina, água destilada, solução fisiológica, solução ringer simples, solução ringer lactato, solução glicosada, equipos macrogotas e microgotas, equipo com bureta, equipo para transfusão sanguínea, bomba de infusão e materiais de uso hospitalar como agulhas, seringas, *scalp*, esparadrapo, gaze, algodão, bandagens, sondas e demais materiais de uso rotineiro.

Os potes e caixas de areia utilizados nesta internação são de coloração azul. A internação dois é frequentemente utilizada para exames e terapias complementares tais como ultrassom, ecocardiografia e acupuntura. Ainda na internação dois existe uma sala a parte, onde encontra-se o laboratório (Figura 8) equipado com analisador bioquímico veterinário automático (Sistema Reflotron® Plus, Roche), analisador hematológico automatizado

veterinário (Sysmex pocH-100iV Diff™), refratômetro analógico, pipetas, testes rápidos de tipagem sanguínea e tiras para bioquímicos.

Figura 7. Internação dois da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: acervo pessoal, 2018)

Figura 8. Laboratório de análises clínicas da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: acervo pessoal, 2018)

Na internação três - isolamento (Figura 9), encontra-se o setor de isolamento. Neste setor os potes e caixas de areia utilizados são verdes. O mesmo é localizado no primeiro andar, longe da circulação de outros felinos. Neste há seis gatis individuais construídos em acetato e com portas em acrílico. Há neste local materiais de uso hospitalar tais como agulhas, seringas, *scalp*, esparadrapo, gaze, algodão, bandagens, solução fisiológica, solução ringer lactato, solução ringer simples, termômetro digital, balança digital, estetoscópio, nebulizador, pia, mesa em mármore para procedimentos, armário com medicações de uso corriqueiro, soluções de higiene e papel toalha.

Figura 9. Internação três - Isolamento da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: acervo pessoal, 2018)

2.5 ANTESSALA CIRÚRGICA, SALA DE PARAMENTAÇÃO E SALA CIRÚRGICA

A antessala cirúrgica é composta por um raio x odontológico utilizado no pré-operatório, um armário para roupas e um balcão onde são acondicionadas toucas, mascaras, tricótomo, aventais cirúrgicos não esterilizados e luvas estéreis.

A sala de paramentação (Figura 10) é composta por pia com acionamento da água por pedal, álcool e clorexidine, autoclave, balcão onde são acondicionados os materiais cirúrgicos como pinças, bisturi, tesouras e etc., eletrocautério, materiais de uso odontológico e ortopedico, artigos para paramentação estéreis tais como avental cirúrgico estéril e lixeira comum. Logo ao

lado encontram-se quatro gatis para uso no pós cirúrgico imediato, onde há um espaço moderadamente restrito para melhor observação do cirurgião e anestesista, além de evitar com que o felino faça movimentos amplos acarretando em contusões, sangramentos e/ou ruptura de pontos.

A sala cirúrgica (Figura 11), é composta por mesa cirúrgica em inox, mesa de *Mayo*, aparelho de anestesia inalatória, bomba de infusão, monitor multiparamétrico, colchão térmico, luvas estéreis, aspirador elétrico, campo cirúrgico, sondas, tubos traqueais, laringoscópio, anestésicos, bolsas de solução fisiológica, equipos macrogotas e microgotas, agulhas, seringas, algodão, gaze, esparadrapos, cateteres, fios agulhados, Descarpac®[®], lixeira comum e lixeira hospitalar.

Figura 10. Sala de Paramentação da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: acervo pessoal, 2018)

Figura 11. Sala Cirúrgica da Clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: arquivo pessoal, 2018)

2.6 SALA DE RAIOS X

Localizada no primeiro andar, esta sala conta com um espaço adequado para que o serviço terceirizado de raio x acomode-se com seus aparelhos e exerça sua função. Tanto a equipe como a aparelhagem necessária para tal função não são pertencentes à clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato, sendo a equipe terceirizada trazendo seu próprio aparelho de radiografia digital.

2.7 COPA, QUARTO DE PLANTONISTA, LAVANDERIA

A copa é composta por pia, balcão com utensílios de uso culinário, fogão, micro-ondas, geladeira, mesa e cadeiras.

O quarto de plantonista é um ambiente climatizado contendo um treliche de solteiro, escaninho, cabideiro, televisão, aparelho de D.V.D e cômoda contendo jalecos, *scrubs*, aventais e roupa de cama.

A lavanderia conta com uma máquina de lavar, tanque, secadora industrial, cesto de roupas, lixeira e armário de utilidades.

2.8 EQUIPE E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A equipe de médicos veterinários é composta por oito veterinários fixos, onde atuam em horário comercial dois veterinários na internação e dois no atendimento clínico e um no plantão. Os médicos veterinários especialistas volantes como ultrassonografista, cardiologista, nefrologista, oftalmologista, endocrinologista, ortopedista, dermatologista, acupunturista e anestesista atendem apenas com horário marcado.

Os horários de funcionamento são de segunda a sexta das 08:00h as 19:00h e sábados das 08:00h as 17:00h. Após o horário comercial, a clínica trabalha em regime de plantão, sendo estes de segunda a sexta das 19:00h as 08:00h, sábados das 17:00h as 13:00h e nos domingos das 13:00h as 08:00h. Nos feriados a clínica trabalha em regime de plantão durante o dia.

Os atendimentos são realizados apenas em horário comercial e com horário agendado, exceto emergências. Os procedimentos cirúrgicos são efetuados apenas nas segundas-feiras e quartas-feiras em horário comercial apenas com horário marcado, exceto emergências.

A clínica realiza exames de ultrassonografia, raio x simples e contrastado, ecocardiografia, eletrocardiograma, rinoscopia, e exames e procedimentos em que o veterinário especialista volante julgar necessário, com exceção de tomografia e ressonância magnética, exames nos quais a clínica encaminha para dois locais de confiança. A mesma ainda realiza hemograma, *snaps tests* de Imunodeficiência Viral Felina e Leucemia Viral Felina, giárdia e lipase pancreática e alguns bioquímicos séricos, porém, amostras de urina, fezes, *swabs*, raspados e grande maioria das amostras sanguíneas são encaminhados para laboratórios externos.

2.9 ROTINA DE CONSULTAS CLÍNICAS

As consultas são realizadas tranquilamente, sem movimentos bruscos ou ruídos altos. Antes de iniciar a anamnese é observado e questionado sobre a personalidade do felino, afim de direcionar a conduta clínica; caso o felino seja dócil, ele tem sua caixa de transporte aberta para que o felino possa explorar o ambiente e se sentir seguro; se assustado, a melhor conduta é deixar o felino permanecer na caixa e/ou no colo do proprietário, sempre onde o felino se sentir mais seguro. Em gatos irascíveis onde todas os manejos e tentativas de contenção falham e/ou já é avisado de antemão pelo proprietário acerca da agressividade do felino, é utilizado contenção química, como câmara de isofluorano para então, realizar todos os procedimentos necessários. Alguns felinos reagem positivamente às folhas desidratadas de *catnip* (*Nepeta cataria*), então, dependendo da queixa clínica e sinais clínicos do felino, estas são oferecidas ao gato. O exame físico é realizado do procedimento menos estressante ao mais estressante,

iniciando com a pesagem do paciente, avaliando a perda ou ganho de peso em gramas, seguido pela ausculta cardíaca e pulmonar, verificação da coloração das mucosas, avaliação da cavidade oral e conduto auditivo, palpação abdominal e de linfonodos e verificação da temperatura retal. Após é seguido o exame específico de acordo com a queixa principal.

Em felinos estressados os exames são realizados de acordo com a personalidade do mesmo, alguns gatos aceitam a manipulação ágil e contínua, onde todos os exames físicos e coleta de exames necessitam de agilidade e continuidade para que o felino não se estresse e, alguns outros, é necessária uma pausa entre um exame e outro. A partir dos resultados da anamnese e exame físico, exames complementares e/ou internação são recomendados ao tutor, sendo estes agendados para o mesmo dia da consulta.

O método de contenção utilizado na clínica é o método da toalha e “carinho ligeiro na cabeça”, sempre com o auxílio de um ou mais estagiários. A coleta de sangue é realizada nas veias jugulares externas, veias cefálicas ou safenas mediais, podendo ser com ou sem a presença do tutor, de forma com que o estresse felino seja menor. A coleta de urina é realizada por cistocentese com o uso obrigatório de ultrassom.

2.10 ROTINA DA INTERNAÇÃO

Todos os felinos internados são submetidos a aferição de parâmetros diariamente iniciando as 8h da manhã, início do turno matutino, sem exceção. São aferidos peso, pressão arterial sistólica, temperatura retal, lactato e glicemia, e todos os parâmetros são anotados na ficha de internação do paciente.

As medicações prescritas para o paciente são anotadas na ficha de internação do mesmo, constando nome da medicação, dose, frequência, horário de administração e observações, caso necessário. Caso o animal necessite de fluidoterapia, é anotado horário de início, término, quantidade e de medicação incluída no soro, caso necessário; informações também obrigatoriamente contidas na bolsa de soro do animal. Nesta ficha ainda é anotado apetite, frequência, consistência e coloração de fezes e urina e atitude do felino.

O método de contenção utilizado é “carinho ligeiro na cabeça” e toalha, sempre com o auxílio de um ou mais estagiários ou veterinários; os principais acessos para coleta sanguínea as veias cefálicas, jugulares e safenas mediais. Coletas de urina sempre são realizadas por cistocentese e obrigatoriamente com o auxílio de um ultrassonografista. Para coleta de fezes a caixa de areia era isenta de areia e anotado em letras grafais na porta do gatil “Coletar Fezes” e na ficha de internação, para que a primeira pessoa que percebesse as fezes realizasse a tarefa

imediatamente. Esta técnica de anotar em letras grafais na porta do gatil também é utilizado para marcar animais em jejum nada por via oral (NPO), seguido do horário de início e procedimento a ser realizado, para notificar de alguma alimentação específica (apenas ração seca hipoalergênica, por ex.) e sobre a utilização ou não de algo dentro do gatil (não colocar areia na caixa, por ex. pois alguns gatos tem o hábito de ingerir a mesma).

Pacientes que não ingerem a quantidade mínima exigida de alimento é realizado a passagem de sonda nasoesofágica para alimentação com o preparado comercial Nutralife®. Em no máximo 5 dias, caso o animal não esteja se alimentando por conta, é realizado o procedimento de colocação de sonda esofágica para a alimentação com a ração comercial hipercalórica Recovery® ou A/D®, ou um preparo realizado na hora de ração recomendada pelo médico veterinário (ração hipoalergênica, por ex.). Após a colocação da sonda, é realizado introdução da alimentação gradativa até atingir a quantidade adequada de calorias necessária para o paciente. Esta introdução gradativa é realizada em quatro dias, iniciando com 25% da quantidade ideal e aumentando 25% por dia até atingir 100% da necessidade diária. Este procedimento é aumentado para oito dias em casos em que o felino esteja muito debilitado e/ou incapaz de aceitar a quantidade prescrita, nestes casos é introduzido 12,5% ao dia do valor calórico total para no fim dos oito dias atingir 100% da necessidade diária. Estes valores diários são calculados em mililitros e divididos em oito refeições diárias, sendo estas sempre realizadas as 6h, 9h, 12h, 15h, 18h, 21h, 00h, 3h, exceto em casos excepcionais. Não é realizada alimentação forçada com seringa, exceto em raros casos em que o proprietário não consente na passagem de sonda nasoesofágica ou esofágica. Os pacientes podem receber alta com sonda esofágica, desde que estes estejam hígidos o suficiente para tal ato e que os proprietários se comprometam e aprendam a alimentar e manejar a sonda esofágica.

Felinos que necessitam de transfusão sanguínea é previamente realizado teste rápido de tipagem sanguínea e encaminhado um pedido de bolsa de sangue total para os laboratórios ou solicitado ao proprietário que este traga um doador que se enquadre sob as regras para doação sanguínea.

Muitos animais visitavam a clínica diariamente ou semanalmente para pequenos procedimentos realizados nas internações, como quimioterapia, fluidoterapia subcutânea, nebulização, limpeza de sonda esofágica ou administração de medicamentos intramusculares.

Procedimentos como ultrassonografia (Figura 12), ecocardiografia, acupuntura e ozonioterapia são realizados nas internações um ou dois, sempre com o auxílio de um ou mais estagiários nos horários marcados previamente.

Figura 12. Procedimento de ultrassonografia realizado na internação dois da clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



(Fonte: acervo pessoal, 2018)

2.11 ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o estágio curricular obrigatório foi possível acompanhar consultas clínicas, procedimentos cirúrgicos, exames complementares tais como ultrassonografia e ecografia, consultas com especialistas, realizar exames laboratoriais e principalmente acompanhar e auxiliar na rotina da internação.

Nas consultas clínicas com veterinários da clínica e com especialistas foi possível acompanhar a consulta em todas as suas fases, tais quais resenha, anamnese e exame físico geral e específico; fora possível também auxiliar na contenção e na coleta de amostras biológicas como amostras de sangue, *swabs* e raspados de pele. Após as consultas fazia-se uma breve discussão sobre o caso, afim de agregar conhecimento acerca da enfermidade envolvida no caso.

Na internação foi possível auxiliar em contenções, coleta de amostras biológicas, administração de medicamentos, organização de materiais, auxiliar em exames complementares (contenção em exames de ultrassom e ecocardiografia, por ex.), realizar alimentações via sonda bem como no preparo das mesmas (ração hipoalergênica batida, por ex.). Durante o dia ocorria breves discussões acerca dos casos novos, onde dúvidas e questionamentos foram sempre bem-vindas e respondidas com entusiasmo e competência.

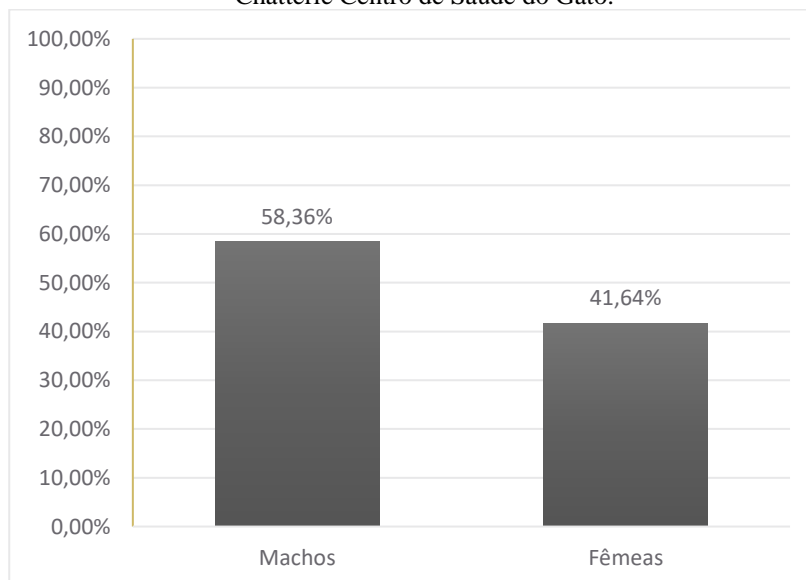
Nos procedimentos cirúrgicos por vezes pode-se auxiliar em alguns procedimentos e, em outros, acompanhar todas as fases da cirurgia, desde a avaliação pré-operatória com o

anestesista até a completa recuperação do paciente. Durante e após os procedimentos foi possível discutir sobre o caso, por muitas vezes o cirurgião e o anestesista questionavam e dialogavam com os estagiários acerca do procedimento realizado, com os prós e contras de cada técnica, emprego dos fios, tipos de suturas, anestésicos e medicamentos pós-cirúrgicos utilizados no procedimento.

3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

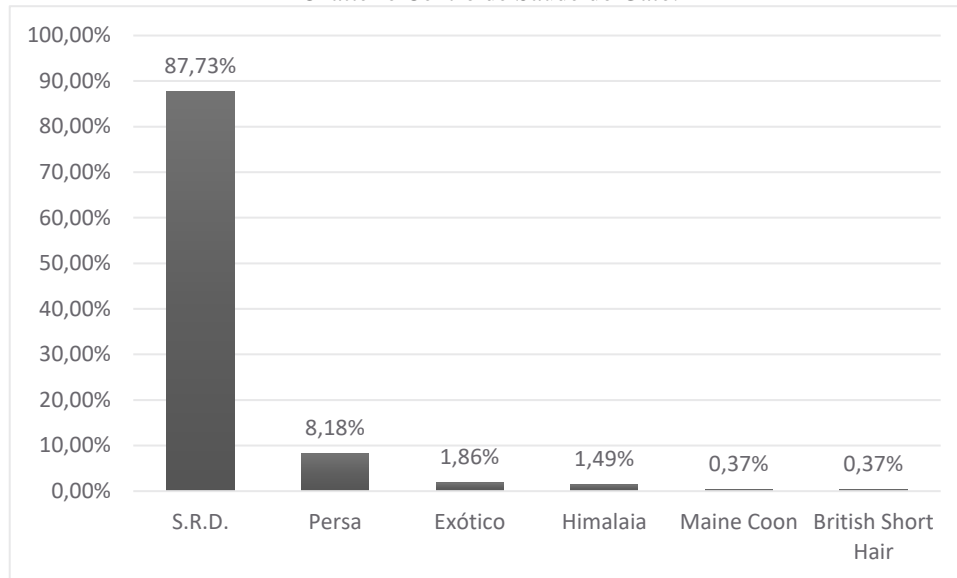
Durante o período de estágio na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato foram acompanhados 269 felinos, dentre estes 157 machos (58,36%) e 112 fêmeas (41,64%), como apontado no Gráfico 1, mostrando a maior prevalência do sexo masculino na rotina clínica.

Gráfico 1. Percentual por sexo dos felinos acompanhados durante o período de estágio curricular na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



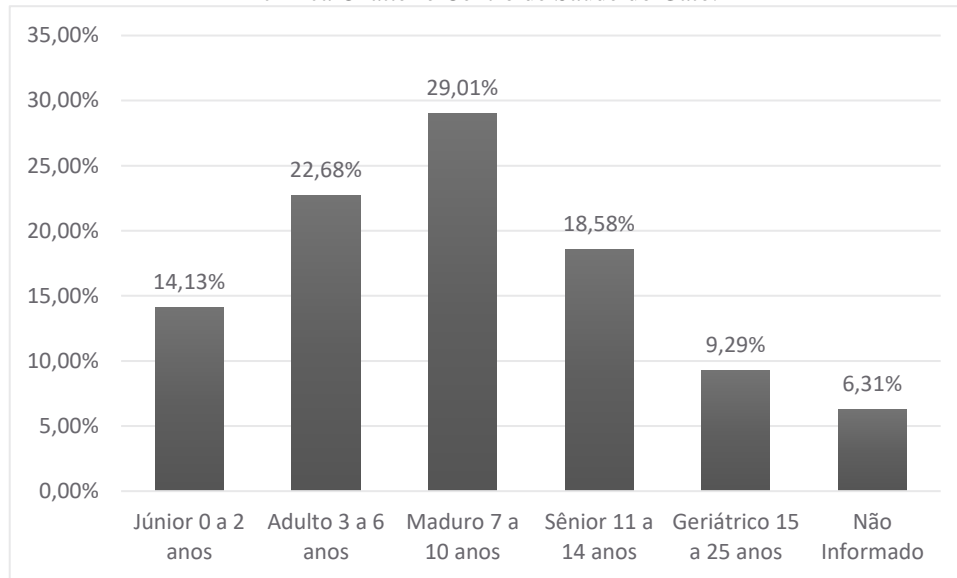
Dentre estes 269 felinos, 236 (87,73%) foram felinos sem raça definida (S.R.D). Sobre os felinos de raça definida, 22 foram Persas (8,18%), cinco Exóticos (1,86%), quatro Himalaias (1,49%), um *Maine Coon* (0,37%) e um *British ShortHair* (0,37%), como evidencia o Gráfico 2, sobre a prevalência de raças dos casos acompanhados.

Gráfico 2. Percentual por raça dos felinos acompanhados durante o período de estágio curricular na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



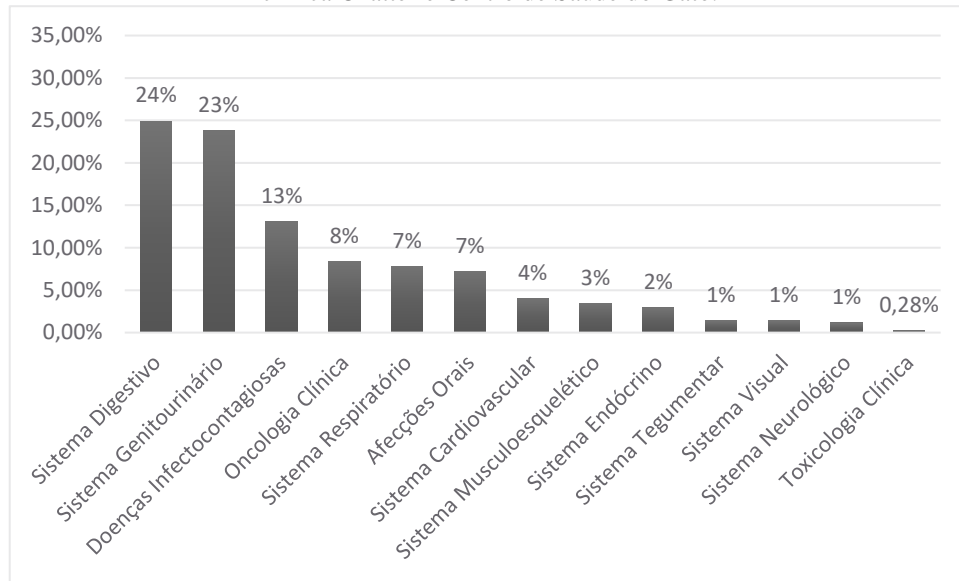
Grande parte dos pacientes acompanhados (78 felinos ou 29,01%) apresentavam idade entre sete a dez anos, sendo considerados pela Confederação de Felinos do Brasil (CFB) (2016) felinos de idade madura, seguidos por pacientes de idade adulta, de três a seis anos (61 felinos ou 22,68%), pacientes sêniores de 11 a 14 anos (50 felinos ou 18,58%), pacientes júnior de zero a dois anos (38 felinos ou 14,13%) e em menor número, pacientes geriátricos, de 15 a 25 anos (25 felinos ou 9,29%). Alguns proprietários (6,31%) não souberam informar a idade estimada dos pacientes por estes terem sido adotados já em idade adulta ou por serem frutos de resgate após a idade de troca dos dentes decíduos, impossibilitando estimar a idade ao resgate e/ou adoção. O Gráfico 3 mostra a alta prevalência de pacientes maduros e adultos, evidenciando uma maior incidência de enfermidades em felinos maduros e adultos.

Gráfico 3. Percentual por faixa etária dos felinos acompanhados durante o período de estágio curricular na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



A casuística acompanhada na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato fora de 269 animais acompanhados, sendo diagnosticado 336 enfermidades nestes pacientes, ou seja, por vezes mais de uma enfermidade foi diagnosticada no mesmo paciente. O sistema mais acometido fora o sistema digestório, com 86 casos diagnosticados (24,93%), seguido pelo sistema genitourinário com 82 casos (23,77%), doenças infectocontagiosas sistêmicas com 45 casos (13,04%), oncologia clínica com 29 casos (8,41%), sistema respiratório com 27 casos (7,83%), afecções orais com 25 casos (7,25%), sistema cardiovascular com 14 casos (4,06%), sistema musculoesquelético com 12 casos (3,48%), sistema endócrino com 10 casos (2,90%), sistema tegumentar com cinco casos (1,45%), sistema visual com cinco casos (1,45%), sistema neurológico com quatro casos (1,15%) e toxicologia clínica com um caso (0,28%).

Gráfico 4. Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.



3.1 SISTEMA DIGESTIVO

O sistema digestivo foi o sistema mais acometido nos casos acompanhados com 24,93% das enfermidades diagnosticadas sendo neste sistema, e, dentro deste, a enfermidade mais acometida fora a pancreatite, como visto na Tabela 1, com 25 casos (29,07%) diagnosticados. Esta enfermidade por vezes idiopática é diagnosticada por ultrassonografia onde mede-se seu tamanho e avalia seu formato. O tratamento de eleição nestes casos fora além do uso de fluidoterapia, antibióticos como ampicilina e metronidazol, tramadol para analgesia e os antieméticos ondansetrona e citrato de maropitant.

A segunda enfermidade mais frequente deste sistema foi a colangiohepatite com 17 casos (19,77%), enfermidade que cursa com sinais clínicos como êmese, icterícia, diarreia, hiporexia e prostração. Esta condição foi vista com maior frequência em felinos das raças Persas, Exóticos, Himalaias e SRDs de cruzas destas raças. Segundo Gaspari et.al. (2010), a raça Persa é a mais acometida pela colangiohepatite. O diagnóstico foi realizado por meio de ultrassonografia, onde observou-se dilatação dos ductos biliares e alterações no parênquima e silhueta hepática. O tratamento desta enfermidade depende da etiologia desta enfermidade. Cinco felinos foram tratados com praziquantel, pois seu histórico clínico apontava para uma possível infecção por *Platynosomum* spp., diagnóstico que fora confirmado terapêuticamente. Os demais felinos foram tratados com ursacol para fluidificar a bile e tornar fácil a sua excreção, taurina e silimarina para proteção hepática, ondansetrona e citrato de maropitant para tratar a êmese.

A terceira enfermidade mais diagnosticada foi a gastrite, com 15 casos (17,44%) de casos diagnosticados por meio de ultrassonografia, evidenciando a parede gástrica espessada. Grande parte dos animais diagnosticados com gastrite são de proprietários com grande número de gatos ou de protetores com muitos felinos, fator que evidencia que o estresse gerado pelo convívio com um grande número de felinos pode estar correlacionado com o aparecimento de gastrite. O tratamento da gastrite foi realizado com os antieméticos ondansetrona e citrato de maropitant, os protetores gástricos ranitidina e sucralfato e tramadol para a analgesia.

A lipidose hepática está em quarto lugar com 12 casos (13,96%), diagnosticados sendo estes diagnosticados por ultrassonografia e associados com períodos de anorexia, rápida perda de peso ou obesidade.

A enterite, num total de sete casos (8,14%) confirmados por ultrassom pelo espessamento da parede intestinal, cursavam com diarreia, sinal inespecífico, e geralmente estavam associados com alguma outra afecção, como nos casos de presença de corpo estranho, ou idiopáticos.

Fora confirmado a presença de corpo estranho (C.E.) em quatro casos (4,65%). Os gatos apresentavam hiporexia ou anorexia, vômito, diarreia ou constipação, náusea e prostração. Os casos foram confirmados por meio de ultrassonografia e radiografia contrastada, onde fora possível observar a silhueta dos C.E. ingeridos. Todos os casos em que haviam C.E. havia enterite concomitante, pois, o contato do C.E. com a mucosa enteral provoca uma agressão física, fazendo com que o corpo responda gerando uma inflamação. Os C.E. foram removidos cirurgicamente em caráter de emergência.

Tabela 1. Número de casos e percentual de afecções do sistema digestório diagnosticadas nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecção	N	%
Pancreatite	25	29,07
Colangiohepatite	17	19,77
Gastrite	15	17,44
Lipidose Hepática	12	13,96
Enterite	7	8,14
Doença Intestinal Inflamatória	5	5,81
Corpo Estranho	4	4,65
Má Formação Congênita	1	1,16
Total	86	100

3.2 SISTEMA GENITOURINÁRIO

As afecções do sistema genitourinário consistiam principalmente em Doença Renal Crônica (DRC), com 58 casos (70,73%). Um considerável número de felinos com DRC foram felinos maduros, sêniores e geriátricos, demonstrando que animais acima de seis anos possuem mais predisposição a desenvolverem DRC. Alguns destes pacientes foram internados por alguma afecção concomitante, outros iam a clínica apenas para receberem fluidoterapia e realizar o acompanhamento da doença; porém, grande parte destes pacientes consultavam-se por descompensação da DRC, caracterizados por desidratação, apatia, polidipsia, poliúria, náusea, vômito, hiporexia ou anorexia, e seu diagnóstico foi realizado por meio de ultrassonografia, exames hematológicos, bioquímicos e urinálise. Estes felinos foram tratados com diuréticos como furosemida, antieméticos ondansetrona e citrato de maropitant e mantidos em fluidoterapia.

A Cistite, caracterizada por polaquiúria, hematuria e disúria foi diagnosticada por 12 vezes (14,63%), sendo diagnosticada por ultrassonografia, onde evidenciava-se a parede da vesícula urinária espessada e por urinálise, onde observava-se aumento de proteínas, hemácias e leucócitos. Todos os sete casos (8,54%) em que havia cistolitíase havia cistite concomitante, pois com a movimentação natural diária do paciente faz com que o cálculo se movimente dentro da vesícula urinária, fazendo microlesões e irritando esta parede, ocasionando a cistite. Dos sete casos de Cistolitíase, três foram removidos cirurgicamente; o tratamento de eleição foi o Citrato de Potássio para alcalinizar a urina e o aumento da ingestão hídrica.

Os casos de nefrolitíase foram diagnosticados por meio de ultrassonografia e nenhum deles apresentava sinal clínico desta enfermidade. Dos cinco casos de nefrolitíase (6,10%), um estava associado à DRC. O tratamento de eleição foi o uso de Citrato de Potássio associado ao aumento de ingestão hídrica.

Tabela 2. Número de casos e percentual de afecções do sistema genitourinário diagnosticadas nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Doença Renal Crônica	58	70,73
Cistite	12	14,63
Cistolitíase	7	8,54
Nefrolitíase	5	6,10
Total	82	100

3.3 DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS SISTÊMICAS

Grande parte dos pacientes atendidos pela clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato durante o período de estágio, foram testados para imunodeficiência viral felina e leucemia viral felina e, os que ainda não o foram, foram instruídos a testarem e repetirem o teste em quatro semanas, de modo que a maioria dos proprietários se dispuseram a testar. Dos animais testados e positivos para estas doenças, 36 gatos (80%) apresentavam apenas leucemia viral felina, sete gatos (15,55%) foram positivos para imunodeficiência viral felina e leucemia viral felina e apenas dois foram positivos apenas para imunodeficiência viral felina, estes sendo machos, não castrados, de comportamento agressivo e que com livre acesso à rua, características descritas por Silva (2007), como sendo fatores de risco para o acometimento desta infecção. Esta discrepância entre infecções entre a imunodeficiência viral felina e a leucemia viral felina pode estar relacionado a maior facilidade em que a leucemia viral felina é transmitida quando comparado com a imunodeficiência viral felina e pela patogenia desta infecção. Dentre os animais leucemia viral felina positivo, 24 felinos (55,81%) apresentavam algum tipo de linfoma, como descrito posteriormente, dois apresentavam anemia normocítica normocrômica e realizavam transfusões sanguíneas sempre que necessário. Os 17 felinos restantes não apresentaram nenhum sinal clínico em decorrência da afecção.

Tabela 3. Número de casos e percentual de afecções infectocontagiosas diagnosticadas nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Infecções	N	%
Leucemia Viral Felina	36	80
Imunodeficiência Viral Felina e Leucemia Viral Felina	7	15,55
Imunodeficiência Viral Felina	2	4,44
Total	45	100

3.4 ONCOLOGIA CLÍNICA

O linfoma foi a neoplasia mais frequente durante o período de estágio, representando 82,76% das neoplasias diagnosticadas. O diagnóstico destes linfomas partia do histórico, sinais clínicos e, principalmente, do teste positivo para leucemia viral felina, sendo observado que 100% dos animais diagnosticados com linfoma possuíam resultado positivo para leucemia viral felina. O tratamento dos linfomas consistia em quimioterapia com vincristina associado a prednisolona, além da terapia de suporte em alguns casos.

O único caso de sarcoma por aplicação (3,44%) foi diagnosticado com base no histórico de aplicação de medicação no local e no laudo histopatológico. Segundo o estudo realizado pela *Vaccine Associated Feline Sarcoma Task Force* em 2005, a prevalência desta afecção está entre 1/1.000 e 1/10.000, prevalência baixa, quando comparado com a de outras neoplasias como o linfoma. O sarcoma fora removido cirurgicamente e realizado o processo de eletroquimioterapia após o procedimento. Segundo Pereira, 2014, mesmo após a remoção cirúrgica e tratamento quimioterápico, o índice de reincidência deste tipo de neoplasia é de 80%.

Tabela 4. Número de casos e percentual de afecções oncológicas nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Linfoma Mediastinal	12	41,38
Linfoma Multicêntrico	7	24,15
Linfoma de Canal Medular	5	17,24
Não Esclarecido	3	10,35
Osteossarcoma	1	3,44
Sarcoma por Aplicação	1	3,44
Total	29	100

3.5 SISTEMA RESPIRATÓRIO

O Complexo Respiratório Felino (CRF) foi a afecção mais frequentemente diagnosticada quando se tratando de sistema respiratório. Foram diagnosticados por histórico e sinais clínicos 26 casos, representando 96,30% dos casos acometidos neste sistema, cursando com espirros, secreções nasais, febre, apatia, hiporexia ou anorexia e úlceras orais. O tratamento destes casos consistiu em mucolítico N- acetilcisteína, antiviral fanciclovir, antitérmico dipirona, antibiótico amoxicilina e nebulização.

O caso de pneumonia fúngica foi diagnosticado por cultura bacteriana e fúngica de lavado brônquico e o tratamento recomendado fora o uso do antifúngico fnfotericina B.

Tabela 5. Número de casos e percentual de afecções do sistema respiratório nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Complexo Respiratório Felino	26	96,30
Pneumonia Fúngica	1	3,70
Total	27	100

3.6 AFECÇÕES ORAIS

A gengivoestomatite, representando nove casos (90%) é uma afecção que pode estar relacionada com má higiene, tipo de alimentação dos felinos e, principalmente associada a doenças infecciosas como imunodeficiência viral felina e leucemia viral felina. O tratamento desta afecção consistia no procedimento de profilaxia dentária, onde foram extraídos os dentes onde havia inflamação.

O caso de úlcera por calicivírus foi diagnosticado por sinais clínicos e histórico, sendo esta afecção relacionada ao CRF instaurado no paciente e fora tratado com pomada a base de triancinolona. Casos de úlcera oral são comumente relacionados ao CRF, sendo o vírus Calicivírus, dentre todos os agentes envolvidos no complexo, o principal causador de úlceras orais (LOPES, 2013).

Tabela 6. Número de casos e percentual de afecções bucais nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Gengivoestomatite	9	90
Úlcera por Calicivírus	1	10
Total	10	100

3.7 SISTEMA CARDIOVASCULAR

Dentre as afecções encontradas neste sistema, a que mais se destaca é a hipertensão, com 12 casos (85,72%) diagnosticados. Afecção por muitas vezes silenciosa, e, durante o período de estágio, apenas dois dos felinos diagnosticados com hipertensão apresentaram sinais clínicos como convulsão, ataxia, andar em círculos e midríase. O diagnóstico se deu por aferição de pressão arterial sistólica (PAS). O tratamento consistia na administração de Anlodipino.

A cardiomiopatia hipertrófica fora diagnosticada por médico veterinário cardiologista em um felino de idade madura, em que este apresentava dispneia e intolerância ao exercício. Por meio de ecocardiografia fora confirmada a afecção e recomendado o tratamento com o fármaco diltiazem.

O caso de tromboembolismo arterial fora diagnosticado por meio do histórico clínico e sinais clínico, onde o primeiro consistia em uma súbita vocalização seguida de perda dos movimentos dos membros pélvicos. Ao exame clínico o animal apresentava as extremidades dos membros pélvicos frias, não havendo pulso nos mesmos, os membros pélvicos se apresentavam pálidos, com sinais positivos de dor profunda, membros em plegia, sem tônus

muscular e sem propriocepção; sinais clínicos descritos por Gonçalves (2015), como sendo clássicos desta afecção.

Tabela 7. Número de casos e percentual de afecções do sistema cardiovascular nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Hipertensão	12	85,72
Cardiomiopatia Hipertrofica	1	7,14
Tromboembolismo Arterial	1	7,14
Total	14	100

3.8 SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

O maior número de afecções neste sistema é por trauma, sendo o mais frequente o trauma indefinido, onde foram quatro casos (33,33%) em que os proprietários não souberam informar o que havia acontecido com os felinos. Em segundo lugar está o trauma induzido por cães, contando com três casos (25%) e, em último lugar está o trauma por atropelamento, com um caso. Destes, dois felinos desenvolveram abscessos em decorrência do trauma.

Dois felinos (16,67%) sofreram trauma por queda de apartamentos por meio de janelas em que não havia tela de proteção, salientando a importância de não apenas manter os felinos *indoor*, mas também de telar toda e qualquer janela e/ou acesso a área externa.

Com exceção dos casos de trauma por queda, todos os animais injuriados tinham livre acesso à rua, fator que é de suma importância quanto a probabilidade destes sofrerem traumas, pois estes felinos estão mais propensos a todo e qualquer ameaça externa como animais bravos, atropelamentos, quedas, maus tratos, dentre outros.

Tabela 8. Número de casos e percentual de afecções do sistema musculoesquelético nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Trauma Indefinido	4	33,33
Trauma por Cães	3	25
Trauma por Queda	2	16,67
Abscessos	2	16,67
Trauma por Atropelamento	1	8,33
Total	12	100

3.9 SISTEMA ENDÓCRINO

Cinco casos (50%) de hipertireoidismo diagnosticados foram em pacientes com idades maduras e sêniores com histórico de poliúria e polidipsia, polifagia, emagrecimento, aumento de atividade diária e, alguns apresentaram agressividade como sinal clínico. Para tal diagnóstico fora solicitado dosagem do hormônio tiroxina (T4). Segundo Feldman & Nelson (1996), esta alteração ocorre mais frequentemente em felinos com idade entre 4 e 22 anos, porém, 95% dos casos são em gatos com idade superior a 10 anos, faixa etária que se encontrou na casuística da clínica durante o período de estágio.

Três felinos (30%) foram diagnosticados com diabetes mellitus, dois (20%) apresentaram cetoacidose concomitante em decorrência da evolução da doença primária. Segundo Gazzoni (2016), cerca de 35% dos pacientes recém diagnosticados ou que sofreram algum outro distúrbio recente como estresse, inflamações ou alguma outra afecção concomitante desenvolvem cetoacidose em decorrência deste desequilíbrio.

Tabela 9. Número de casos e percentual de afecções do sistema endócrino nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Hipertireoidismo	5	50
Diabetes Mellitus	3	30
Cetoacidose	2	20
Total	10	100

3.10 SISTEMA TEGUMENTAR

Durante o período de estágio houve cinco casos de dermatofitose por *Mycrosporium* spp. Os sinais clínicos foram de prurido intenso e região circular alopecica, sinais patognomônicos de dermatofitose. O tratamento de eleição fora de banhos a cada 48h com shampoo Cloresten®, aplicação de Mycolitic Spray® nas lesões, e, em um dos felinos fora necessária a utilização de antifúngico itraconazol oral durante 40 dias, pois o mesmo não respondia ao tratamento tópico inicial, sendo necessário a associação de tratamento sistêmico.

Tabela 10. Número de casos e percentual de afecções do sistema tegumentar nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Dermatofitose	5	100
Total	5	100

3.11 SISTEMA OFTÁLMICO

Segundo Bercht (2009), as úlceras de córnea são frequentes em animais braquicefálicos, concordando com os resultados obtidos na casuística da clínica, onde três dos cinco felinos acometidos pertenciam a raças braquicefálicas como Persa e Himalaia.

Os felinos com úlcera de córnea apresentavam sinais como blefarite e lacrimejamento. Os três pacientes braquicefálicos, foram diagnosticados com úlcera de córnea causada por entrópio, onde a pálpebra é levemente curvada em direção à córnea, permitindo o contato dos pelos à mesma. Dois dos animais apresentavam úlcera de córnea que não foram relacionados ao CRF ou outras causas, permanecendo idiopático; em um deles fora realizado o procedimento de Flap em 360°.

Tabela 11. Número de casos e percentual de afecções do sistema oftálmico nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Úlcera de Córnea	5	100
Total	5	100

3.12 SISTEMA NERVOSO

Os quatro casos de afecções do sistema nervoso foram atendidos e conduzidos por neurologistas volantes, com exceção do primeiro atendimento de cada paciente.

O Acidente Vascular Cerebelar (AVC) foi diagnosticado por meio de análise de Líquido Cefalorraquidiano (LCR) e Tomografia Computadorizada (TC), exames complementares indicados pelo neurologista, onde o resultado a análise de LCR não fora conclusivo e na TC pode-se observar uma área de derrame sanguíneo no cerebelo, caracterizando assim o diagnóstico de Acidente Vascular Cerebelar. O paciente apresentava histórico de ataxia súbita, cursando com sinais clínicos como andar em círculos, anisocoria, vocalização, midríase e incoordenação sem alteração de nível de consciência, e, como causa deste quadro de AVC fora diagnosticado hipertensão.

Os casos não elucidados apresentavam sinais clínicos semelhantes ao caso descrito acima, com ataxia, andar em círculos, anisocoria, vocalização, e um deles com perda gradativa da visão e da homeostasia térmica e outro com meneios de cabeça, e também fora diagnosticado hipertensão nestes pacientes, porém, não fora possível realizar exames complementares para o diagnóstico definitivo.

Tabela 12. Número de casos e percentual de afecções do sistema nervoso nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Não Elucidado	2	50
Acidente Vascular Cerebelar	1	25
Pólipo no Ouvido Médio	1	25
Total	4	100

3.13 TOXICOLOGIA CLÍNICA

Casos de intoxicações são comumente encontrados na medicina veterinária, porém durante o período de estágio fora diagnosticado apenas um caso onde o animal havia ingerido flores da espécie Lírio, sendo levado imediatamente à clínica. Segundo Stumpf (2014), os sinais clínicos desta intoxicação cursam com êmese, anorexia, apatia, ataxia, polidipsia, poliúria, edema de face e membros, aumento da pressão intracraniana e convulsões. Este paciente, porém, não apresentou sinais clínicos.

Tabela 13. Número de casos e percentual de afecções toxicológicas nos casos acompanhados na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato.

Afecções	N	%
Intoxicação por Ingestão de Lírio	1	100
Total	1	100

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período do estágio curricular é de suma importância na vida pessoal e profissional do acadêmico de Medicina Veterinária. Este período possibilitou vivenciar a rotina de Médicos Veterinários, além de aprender, observar e aperfeiçoar técnicas de abordagem para com diferentes tipos de tutores.

O conhecimento teórico e prático adquirido durante o período de graduação foi de suma importância, pois fora colocado em prática e, utilizando-se destes fora possível agregar novos conhecimentos teóricos e práticos em todas as áreas pertencentes a Medicina Veterinária de Felinos.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO DE FELINOS DO BRASIL. **Idade dos Felinos**. 2016. Disponível em: <<http://www.cfelinosbrasil.org/curiosidades.php?identificador=41#aquii>>. Acesso em: 18 maio 2018.

GASPARI, Renata de et al. **COLÂNGIO-HEPATITE LINFOCÍTICA EM UM FELINO - RELATO DE CASO**. 2010. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/jai2010/anais/trabalhos/trabalho_1041255404.htm>. Acesso em: 19 maio 2018.

GONÇALVES, Danilo Lima. **RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR E REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TROMBOEMBOLISMO AÓRTICO DISTAL EM FELINOS**. 2015. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2016/09/TROMBOEMBOLISMO-AORTICO-DISTAL-EM-FELINOS.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013: Acesso E Utilização Dos Serviços De Saúde, Acidentes E Violências: Brasil, Grandes Regiões E Unidades Da Federação**. Rio de Janeiro. 2015. 115p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>> Acesso em: 29 maio 2018.

LOPES, Letícia Rodrigues. **Manejo de Doenças Infecciosas em Gatos de Abrigo**. 2013. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PEREIRA, Silvia Trindade. **SARCOMA DE APLICAÇÃO FELINO: AVALIAÇÕES HISTOMORFOLÓGICA, IMUNOFENOTÍPICA E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO**. 2014. 59 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/SMOC-9U2PKB/dissertacao_silvia_trindade.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 maio 2018.

PORTES, Sophia. **Número de gatos tende a aumentar no Brasil, indica pesquisa**. 2017. Disponível em: <<https://www.anda.jor.br/2017/06/numero-gatos-aumento-brasil/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

SCOTT-MONCRIEFF, J. Catharine. Feline Hyperthyroidism. In: FELDMAN, Edward C. et al. **Canine and feline endocrinology and reproduction**. 4. ed. Philadelphia: Saunders, 1996. p. 118.

VACCINE-ASSOCIATED FELINE SARCOMA TASK FORCE. **The current understanding and management of vaccine-associated sarcomas in cats**. Journal of the American Veterinary Medical Association. 226: 1821-1842, 2005.